

AÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

EDUCATIONAL ACTION IN HEALTH IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

SILVA, Angélica Olivino da

Instituto Federal de Pernambuco; angel_olivino@hotmail.com

GUERRA, Eweling Layce Melo

Instituto Federal de Pernambuco; layce-eweling@hotmail.com

SILVA, Mayara Letícia Falcão da

Instituto Federal de Pernambuco; mayara.lfalcao@outlook.com

LIMA, Luciano Souza de

Instituto Federal de Pernambuco; lucianolima@recife.ifpe.edu.br

BARBOSA, Antonio Konrado de Santana

Instituto Federal de Pernambuco; konrado.barbosa@recife.ifpe.edu.br

Resumo

Um projeto de educação em saúde deve contemplar ações de prevenção de doenças e de fatores de proteção, viabilizando a melhoria no sistema de saúde e levando a comportamentos positivos relacionados à saúde. Essas atividades, voltadas à população adolescente, apresentam maior efetividade quando desenvolvidas numa abordagem educativo-preventiva no âmbito escolar, promovendo atitudes que possam proteger os indivíduos das situações de risco. O presente projeto visou orientar os estudantes, servidores, bem como todos da comunidade, sobre os principais temas relacionados à saúde da população enquanto saúde pública. Os encontros ocorreram em caráter mensal, no nosso instituto, com palestrantes de notório saber. Foram realizadas 7 palestras nos meses de abril a novembro. A partir das inscrições os participantes informaram a sua função; qual o grau de instrução e de qual instituição de ensino faz parte. Pôde-se notar que a maioria dos participantes é Estudante, em média 65% deles do Ensino Superior e em sua maioria do próprio Instituto Federal de Tecnologia de Pernambuco- IFPE *Campus Recife*. Como método de avaliação, para averiguação do entendimento sobre o assunto, os participantes responderam algumas perguntas sobre o tema abordado. Juntamente com análises de satisfação. A maioria dos participantes escolheram como grau de satisfação ótimo ou bom, em relação as perguntas 98% dos participantes, acertaram as respostas de acordo com o assunto abordado, evidenciando que o assunto foi assimilado pelos mesmos. Pode-se concluir que o projeto trouxe benefício aos alunos e comunidade do IFPE *Campus Recife*, obtendo êxito em orienta-los sobre temas relacionados a saúde.

Palavras-chave: Saúde. Palestras. Extensão.

Abstract

A health education project should contemplate actions to prevent diseases and protection factors, making possible the improvement in the health system and leading to positive behaviors related to health. These activities, aimed at the adolescent population, are more effective when developed in an educational-preventive approach in the school environment, promoting attitudes that can protect individuals from risk situations. The present project aimed to guide the students, servants, as well as all of the community, on the main topics related to public health as a public health. The meetings took place

monthly in our institute, with speakers of notorious knowledge. Seven lectures were held in the months of April to November. From the inscriptions the participants informed their schooling; the degree of education and of which educational institution is a part. It should be noted that the majority of the participants are Student, on average 65.37% of them in Higher Education and most of the Federal Institute of Technology of Pernambuco-IFPE *Campus Recife*. As a method of evaluation, in order to ascertain the understanding on the subject, the participants answered some questions about the topic addressed. Along with satisfaction analysis. Most of the participants chose 98% of the participants as good or satisfactory degree of satisfaction, answered the answers according to the subject, evidencing that the subject was assimilated by them. It can be concluded that the project brought benefits to the students and community of IFPE *Campus Recife*, succeeding in guiding them on health-related topics

Keywords: Health. Speeches. Extension.

1 Introdução

Os crescentes indicadores da morbimortalidade entre jovens e adolescentes enfatizam a importância de maior atenção das políticas de saúde direcionadas a essa fase da vida (NEVES; GARCIA, 2015; PEDEN et. al., 2008). Nesse âmbito, cria-se a necessidade da atuação voltada à promoção de saúde nesta fase, partindo da premissa de que um sistema de saúde centrado em ideais de promoção de saúde viabiliza a melhoria da atenção, diminui a sobrecarga de atendimentos e incentiva a população em termos de tomada de decisões, objetivando sua adesão a comportamentos positivos relacionados à saúde (SILVA; BODSTEIN, 2016).

As atividades de promoção de saúde voltadas à população jovem e adolescente apresentam maior efetividade quando desenvolvidas a partir de uma abordagem educativo-preventiva no âmbito escolar, promovendo estímulo à adoção de atitudes e valores que possam proteger os indivíduos das situações de risco (OLIVEIRA et. al., 2013).

A educação em saúde deixou de ser compreendida como um processo de persuasão e, em uma interpretação participativa, passou a ser um processo de capacitação dos indivíduos para a transformação da realidade. A prática educativa em saúde está relacionada a elementos que explicam o processo saúde-doença, como as condições objetivas e subjetivas da existência, os direitos sociais, cuja conquista e usufruto dependem do conhecimento e da consciência acerca deles e de como acessá-los (FREIRE, 2001; SILVA; BODSTEIN, 2016).

Pretendeu-se, portanto, que através de amplo esclarecimento apresentado de forma coloquial e em um ambiente formador que os participantes possam cuidar melhor de sua saúde e dos que lhe cercam, conscientizando-os sobre a atuação ativa

deles sobre os processos que envolvem saúde e doença e trazendo-os para uma atitude cidadã mais ativa na sociedade civil.

Um dos grandes públicos a serem abordados no projeto é o de discentes do ensino médio, técnico e superior que representam todo corpo discente do Instituto Federal de Tecnologia de Pernambuco- IFPE *Campus* Recife. Segundo Gonçalves e colaboradores (2016) “conscientizar os adolescentes quanto a uma educação em saúde de qualidade, além de estimular sua reflexão acerca da importância da saúde como tema da educação para a vida”, tende a alcançar resultados favoráveis para a sociedade futura.

2 Metodologia

O presente artigo é um estudo observacional que deriva de um projeto de extensão de mesmo nome, composto pelos mesmos autores. Estes últimos se dividiram nas tarefas de escolhas dos temas, convite dos palestrantes, divulgação das palestras, organização do auditório, recepção do palestrante e do público.

2.1 Escolha dos palestrantes

Visando alcançar o objetivo de promover ação educacional em saúde no ambiente escolar, foram organizadas palestras que ocorreram uma vez por mês, no auditório do IFPE-Recife, com duração média de 2 horas, que contaram com um palestrante convidado que possuía amplo conhecimento sobre o assunto abordado (profissionais da área, em sua maioria doutores e mestres) e uma excelente didática para interagir com a plateia composta principalmente por jovens estudantes, além dos servidores, membro das comunidades próximas desta unidade de ensino e todos os que tiverem acesso aos meios de divulgação.

2.2 Avaliação da compreensão das palestras e análise de satisfação

A metodologia adotada neste projeto foi participativa, fazendo a identificação de problemas e trazendo propostas de soluções de modo coletivo, pois todos os interessados são atores do processo. Além disso, cada palestrante foi instruído a elaborar algumas perguntas sobre o tema abordado (3 a 4 perguntas), que foram respondidas pela plateia para averiguação do entendimento sobre o assunto. Foram realizadas também análises de satisfação dos participantes, através das quais eles

puderam classificar a palestra como ótima, boa, regular ou ruim, além de propor um levantamento de sugestões e críticas utilizado para aprimoramento contínuo desse projeto.

2.3 Divulgação das palestras

As divulgações dessas palestras foram realizadas por meio impresso (cartazes) e pelas mídias sociais para atender não somente os que compõem o IFPE *Campus* Recife como também para a sociedade civil.

2.4 Levantamento de dados dos participantes

Visando identificar o público que estava participando das palestras, foram feitas perguntas no ato da inscrição online, utilizando o sistema *Google Forms*, e a realização de preenchimento de dados sobre a atividade principal dos participantes, o grau de instrução destes e de qual instituição de ensino fazem parte.

3 Resultados e Discussão

Foram realizadas 7 palestras, a saber: Diabetes; Doenças Autoimunes; Drogas e seus efeitos; Educação sexual; Combate ao suicídio; Outubro Rosa; Novembro Azul. Nos meses de abril a novembro, seguindo o calendário acadêmico da Instituição.

A partir das inscrições, os participantes (716 ao todo) informaram a atividade principal que exercem; o grau de instrução e de qual instituição de ensino fazem parte (Figuras 1, 2 e 3).

Figura 1 – Atividade principal dos participantes

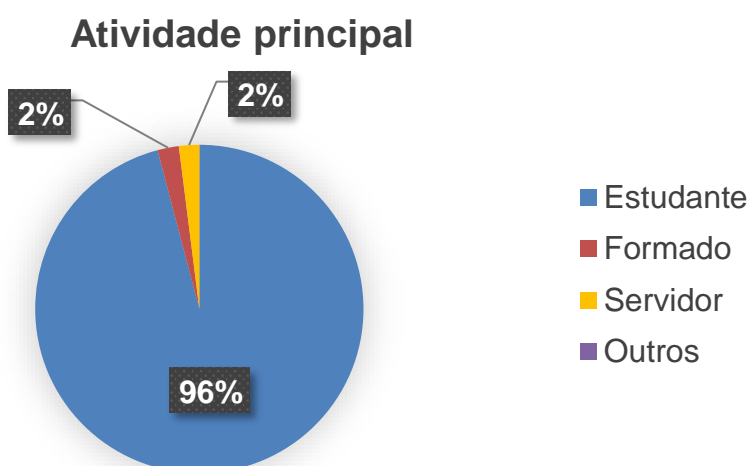


Figura 2 – Grau de instrução dos participantes

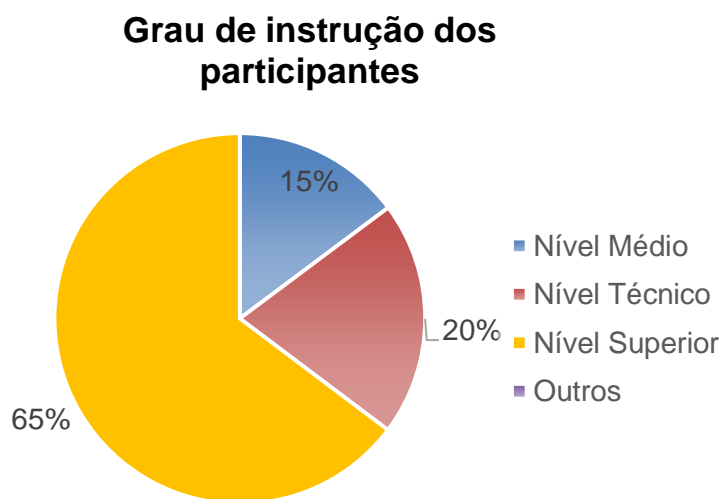
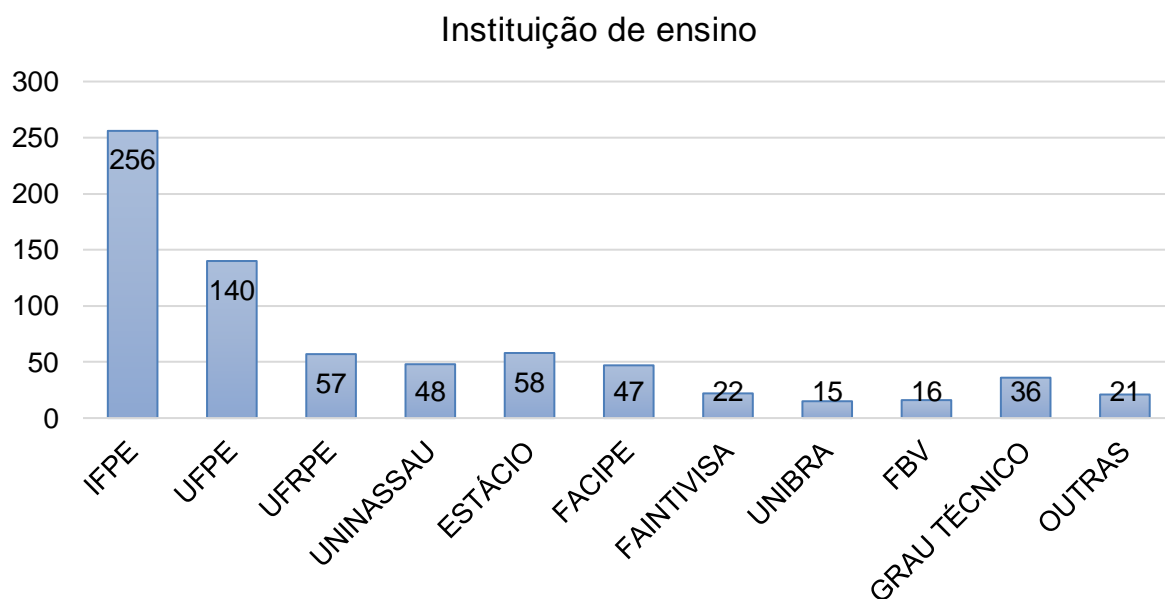


Figura 3 – Instituição de ensino que fazem parte os participantes



Pode-se notar pelos gráficos que a maioria dos participantes é estudante, em média 65% deles do Ensino Superior e em sua maioria do próprio Instituto Federal de Tecnologia de Pernambuco - IFPE *Campus* Recife. Esses dados demonstram o interesse da comunidade estudantil do IFPE, principalmente os de nível superior, pois estes, mais amadurecidos em relação à idade, tendem a procurar adquirir conhecimento sobre sua saúde. Contudo, os adolescentes foram constantemente

estimulados pela curiosidade, comparecendo cada vez mais as palestras. No trabalho desenvolvido por Gonçalves e colaboradores (2016) o foco foi os adolescentes, e estes também demonstraram interesse nas atividades de promoção em saúde apresentadas pelos pesquisadores.

Os temas abordados também chamaram a atenção de alunos de outras Instituições de Ensino, em sua maioria, novamente, de Ensino Superior e de instituições de nível Técnico que possuem cursos voltados a área da saúde.

Os artigos que tratam de promoção em saúde para o ensino superior e técnico utilizando essa metodologia são escassos, pois os pesquisadores restringem suas atividades a alunos do ensino fundamental e médio (ARAÚJO; REGINA BRESSAN, 2017; CAVALCANTI, et. al., 2015; CORRÊA, et. al., 2015; SOARES, et.al., 2015; TAVARES, et. al., 2016)

Como método de avaliação, ao fim de cada palestra, os participantes responderam algumas perguntas, previamente elaboradas pelo palestrante, sobre o tema abordado, para averiguação do entendimento sobre o assunto. Juntamente com análises de satisfação dos participantes (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Percentual de satisfação dos participantes

PERCENTUAL DE SATISFAÇÃO

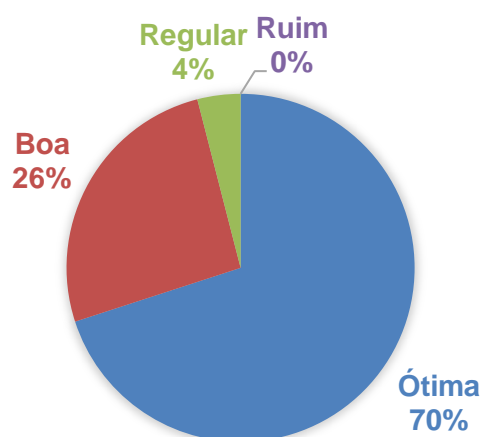
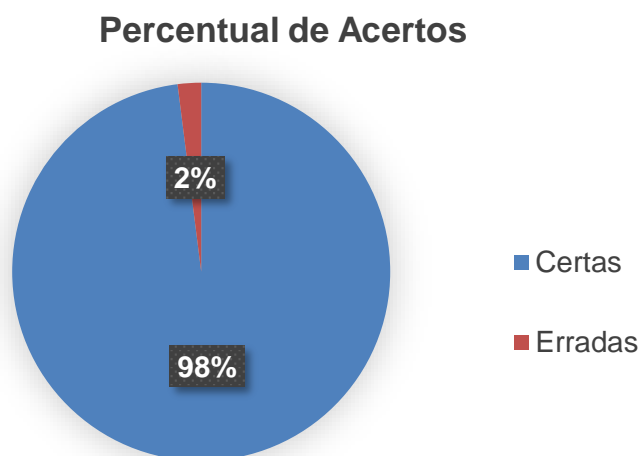


Figura 5 – Percentual de Acertos dos participantes

Como evidenciado nos gráficos acima, a maioria dos participantes escolheu como grau de satisfação ótimo ou bom, e em relação às perguntas de averiguação, 98% dos participantes que responderam ao questionário acertaram as respostas de acordo com o assunto abordado na palestra, revelando que o assunto foi de fato assimilado pelos mesmos.

Este último resultado possui alguns vieses na pesquisa, pois como, a não mensuração prévia da atividade educativa e do nível de conhecimento do público alvo sobre o assunto da palestra, visto que o grau de instrução da população é alto (pois a maioria cursa ou completou nível superior), qual área em que este público estuda/atua, visto que estudantes da área de saúde teriam maior conhecimento/familiaridade com a temática, modifica os resultados, pois estes apresentariam altos níveis de acerto dos questionários não necessariamente pela atividade educativa em si, mas por já possuir algum conhecimento.

Por fim podemos inferir que os temas e sua abordagem foram em sua maioria satisfatórios aos jovens e adolescentes presentes. Uma didática que possa passar de forma simples e lúdica assuntos de grande importância, como temas relacionados a saúde, fazem toda diferença quando o objetivo é incorporar esses conhecimentos as mentes jovens, que eram o foco do trabalho. Esses resultados também podem ser vistos no trabalho de Gonçalves e colaboradores (2016), que evidenciaram que o lúdico não pode ser visto apenas como diversão, uma vez que facilita a aprendizagem

e o desenvolvimento pessoal, social e cultural, possibilitando ao ser humano aprender de modo descontraído e atuando na melhoria da saúde mental dos jovens.

4 Considerações Finais

O projeto de extensão obteve bastante destaque tanto no IFPE como em outras instituições, obtendo êxito na conscientização do público participante sobre assuntos relacionados a saúde. Sendo assim mais trabalhos como este deveriam ser estimulados e promovidos nas escolas e Instituições de Ensino, pois o conhecimento adquirido por estes jovens resultará em cidadãos mais aptos no tocante a sua saúde e multiplicadores desses conhecimentos em seu meio social.

Referências

AMABIS & MARTHO. **Biologia Moderna**. Editora Moderna, 2006.

ARAÚJO, C.; REGINA BRESSAN, V. **Ações de promoção à saúde, atenção psicossocial e educacional como práticas de integração universitária**. Congressos CLABES, 2017.

CAVALCANTI, P. B., et. al. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 2, p. 387 - 402, ago./dez. 2015.

CORRÊA, P. M. et. al. Vivências em Promoção da Saúde: Articulando Saberes com Estudantes de Escolas Públicas. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 12, n. 19, p.14-24, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. Unesp; 2001.

GONÇALVES, L. F. F., et. al. **Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: relato de experiência**. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.160-167, Jun./Dez. – 2016.

NEVES, A. C. M., GARCIA, L. P. Mortalidade de jovens brasileiros: perfil e tendências no período 2000-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** 24 (4), Brasília, DF, Oct-Dec 2015.

OLIVEIRA, K. N. S, et. al. **Educação sexual na adolescência e juventude: abordando as implicações da sexualidade no contexto escolar**. SANARE, Sobral, 2013.

PEDEN M, et al. **World report on child injury prevention**. Geneva: World Health Organization; 2008.

PEREIRA, A. R., et. al. **Formação de agentes multiplicadores em educação ambiental na comunidade do engenho-município de Bragança-Pará**. Universidade Federal do Pará, UFPA, Campus de Bragança. 2005.

SILVA, C. S., BODSTEIN, R. C. A. **Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola**. Ciência & saúde coletiva 21 (6), Rio de Janeiro, Jun 2016.

SOARES, A. M., et. al., **Promoção da Saúde nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: Reflexões e Desafios**. Revista portuguesa de pedagogia, Coimbra, Ano 49-2, 2015.

TAVARES, M. F. L., et. al., **A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores**. Ciência & saúde coletiva 21 (6), Rio de Janeiro, Jun 2016.

Recebido em 04/01/2019.

Aprovado em 20/11/2019.

Publicado em 30/12/2019.